

Bioatividade de diferentes biofilmes de *Candida glabrata* sobre resina acrílica para base de prótese – estudo inicial

Fernandes D, Navarro CAZ, Foggi CC, Vergani CE, Machado AL*

darcyfernandes@foar.unesp.br

Biofilmes de *Candida glabrata* tem sido cada vez mais associado à etiologia da estomatite protética. Entretanto, poucos estudos avaliam a formação desses biofilmes sobre biomateriais. Assim, este estudo avaliou a bioatividade de diferentes biofilmes de *C. glabrata* (ATCC2001) sobre uma resina acrílica para base protética (VipiWave). Amostras (10x2mm) com superfícies rugosas (n = 32) foram divididas em 4 grupos (n = 8), de acordo com o período de formação dos biofilmes (horas): 48, 72, 120 e 168 horas. A formação dos biofilmes iniciou-se pela adesão fúngica (incubação das amostras com 2 mL da suspensão fúngica a 10^7 cél.mL⁻¹, por 90 minutos, a 37 °C, seguida de lavagem em PBS e ressuspensão em YNB). O meio de cultura dos biofilmes foi substituído a cada 24 horas. Nos períodos estabelecidos, a avaliação dos biofilmes foi realizada por meio do ensaio de XTT (absorbância). O teste de Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$) revelou que a média de 168 horas (2,536) foi maior comparada às de 48 horas (2,335), 72 horas (2,237) e 120 horas (1,398). Não houve diferença significativa entre a bioatividade dos biofilmes de 48 e 72 horas. A média do biofilme de 120 horas foi menor comparada às demais. A bioatividade dos biofilmes de *C. glabrata* varia em função do período de formação dos biofilmes. Biofilme de 168 horas de *C. glabrata* apresentou bioatividade maior comparado aos biofilmes de 48, 72 e 120 horas.

Palavras-chave: *Biofilme; Candida glabrata; prótese dentária.*